



Vilanovense F.C.

0



Sport Clube Canidelo

0

FICHA DO JOGO

Nº1	Hélio
Nº2	Rui Silva
Nº3	Gonçalo
Nº4	Rui Gomes
Nº5	Diogo Marinho
Nº6	Rocha ©
Nº7	Dani
Nº8	Bruninho
Nº9	Braga
Nº10	Pinto
Nº11	João Paulo
Nº12	Afonso
Nº13	João Santos
Nº14	Tiago
Nº15	Rui Matos
Nº16	Bernardo
Nº17	Afonso Gama

Substituições
João Paulo por **Rui Matos**
Braga por **João Santos**
Gonçalo por **Tiago**

Nº1	Filipe
Nº17	Meireles
Nº8	João
Nº3	Ricardo
Nº2	Joaquim
Nº10	Bruno ©
Nº22	Fábio
Nº7	Gonçalo
Nº77	Eduardo
Nº30	Alvaro
Nº5	Mota
Nº17	Pedro
Nº99	Zé Pedro
Nº20	Sobrado
Nº24	Moura
Nº4	Messena
Nº16	Vila Verde
Nº11	André
Nº6	Matos

Treinador: **Marco Santos**
 Adjunto: **Hugo Almeida**
 Delegado: **Trindade**

Arbitro: **José Santos**
 Auxiliares: **Daniel Santos**
Jorge Couto

Treinador: **Reis**
 Delegado: **Jorge**

Data: 11 Fevereiro 2012
 Assistência: 200

Aventura!

Fomos à procura do significado da palavra que dá o mote à nossa crónica e apresentamos a proposta que retiramos da Wikipédia:

*“Uma **aventura** é uma atividade arriscada, perigosa e a realização de experiências arriscadas. O termo é popularmente mais usado em referência às actividades físicas que possuem algum potencial de risco, como exploração, paraquedismo, alpinismo, e desportos radicais. Um aventureiro é uma pessoa que baseia a sua vida ou a sua fortuna em actos arriscados”*

Comprendemos a singularidade do significado que aquela extraordinária fonte de consulta nos propõe mas como já verificaram ela é extremamente redutora porque não conhece outras realidades que poderiam dar uma maior universalidade ao significado da palavra **Aventura**.

Sim!

Aventura é também fazer esta caminhada junto de uma equipe que já se tornou um mito dentro do nosso clube e que não tarda nada fará história. Eles não praticam nenhuma **atividade arriscada** mas **arriscam** a tornar as nossas vidas cheias de emoções. Eles não realizam experiências perigosas, mas são um **“perigo”** para a intensidade cardíaca dos corações dos pais que vivem cada acontecimento desportivo com uma paixão sem limite. Eles não praticam pára-quedismo, alpinismo

nem nenhuma outra actividade radical, mas o *futebol dá-lhes a adrenalina* e o *clube* que representam o desejo de alcançar o **IMPOSSÍVEL**. Cada jornada desportiva que temos o privilégio de vivenciar é garantia de uma experiência invulgar de emoções.

Os pais são parte integrante desta aventura e partilham com entusiasmo cada momento, com a mesma emoção dos nossos **Gloriosos Aventureiros**. Não regateiam esforços, não exigem nada em troca e não se lamentam pela falta de o que quer que seja. Desejam apenas “aventurar-se” pelo clube e com ele atingir a glória. Soares dos Reis é o palco de todas as aventuras, e desde o bem aventurado regresso, aquele espaço ganhou vida, diríamos mais... **Ganhou Alma!** O regresso dos nossos adeptos a este magnífico recinto é o testemunho vivo do prestígio ou melhor da mística que este clube ainda exerce sobre aqueles que lhe estão próximos ou que nunca dele desistiram.

O **Vilanovense** é pelas razões de que todos conhecemos, um clube que atravessa um “maremoto” de dificuldades, mas que apesar de tudo continua teimosamente a cumprir o seu dever social de associação de utilidade pública. A nossa histórica colectividade não se furta a essa responsabilidade, tarda no entanto a encontrar o rumo para a viabilização plena desse projecto. Apela-se pois à participação de todos, e aqui incluímos associados, pais, atletas, dirigentes e ex-dirigentes, etc, para fazer do nosso **Vilanovense** um clube digno, socialmente interventivo e economicamente viável. **Deste êxito dependemos todos nós!**

Mas a aventura não termina dentro do recinto de jogo. A emoção que fervilha nas bancadas, o frenesim das deslocações aos campos dos opositores, a alegria contagiante dos nossos atletas nos momentos que antecedem os encontros, o interesse e empenho dos pais em todos os momentos que envolvem quer a preparação, quer a competição, fazem-nos acreditar que o *Espirito de Soares dos Reis* domina-nos quando com ele partilhamos esta aventura. Ser **Vilanovense** e ao mesmo tempo ter laços familiares com qualquer um destes *Atletas de Sonho* é embarcar numa viagem cujo desembarque está para além da “Taprobana”.

O **medo** e a **coragem** são emoções que andam de braço dado com quem se aventura. *Mas o desejo e sobretudo a ambição dominam a vontade destes intrépidos “rapazes de Mafamude”* que não se encolhem perante a adversidade, não se intimidam perante o obstáculo e sentem-se motivados perante o desafio. Vencer está no código genético destes atletas que aprenderam que quando envergam a camisola **rubro-negra**, não estão apenas a representar uma ambição pessoal, mas simultaneamente a representar um clube que tudo lhes proporcionou, inclusivamente a possibilidade de serem atletas e com isso melhores cidadãos.

A jusante de todo este fenómeno os nossos rapazes encontrarão as suas famílias que serão o cais de desembarque e o “porto de abrigo” para retemperar todas as emoções e restabelecer o equilíbrio e a serenidade de que tanto necessitam.

Um jogo aguardado com enorme ansiedade porque proporcionou o reencontro entre duas colectividades que por tradição tornam os encontros exigentes impondo numerosas dificuldades apesar da diferença pontual que as separava (14 pontos). Os verdes de **Canidelo** vinham com a lição bem estudada para anular os pontos fortes da equipe da casa. Uma defesa autoritária impunha-se perante o nosso tridente ofensivo. Um meio campo muito povoado dificultava a maior capacidade técnica das nossas linhas intermédias que gostam de jogar a bola de pé para pé. Na frente uma menor ambição que incomodava sempre que lhe era possível. Por outro lado o nosso **Vila** procurou encontrar o rumo da baliza forasteira recorrendo ao habitual futebol apoiado, empurrando o adversário para o seu meio campo e dessa forma jogando mais próximo da sua baliza criando desta forma mais situações de golo. Foi no meio campo onde tudo se decidiu, ou melhor foi aí que o nulo foi conquistado. A intensidade de jogo era *Ciclópica*, tal o entusiasmo com que os nossos atletas dedicaram à “causa”. Lutaram até à exaustão atrás do resultado desejado. **A vitória!**

Mas como em tudo na vida existe um enorme fosso entre o querer e o poder. E do outro lado estava um clube com a mesma ambição e tudo fez para merecer este desfecho. Os nossos rapazes têm aprendido no desporto (tal como na vida) que o caminho faz-se... *caminhando*, ou seja conquistar uma vitória, tal como obter algo que muito se deseja e que há muito se aguardava, é necessário **merecer**, e só com **trabalho** se obtém esse merecimento. As oportunidades foram escassas mas

sucederam em maior número para os “**rosso-neri**” de Mafamude. Lembramo-nos de apenas uma intervenção digna desse nome por parte do nosso Hélio que em voo desviou para canto um remate pleno de intencionalidade desferido na ala direita do ataque forasteiro. Com o relógio como “inimigo” a nossa equipe perdeu algum discernimento não conseguindo o nível exibicional de outras jornadas. Lembramos que esta equipe é APENAS o líder do campeonato com uma diferença pontual significativa, e já derrotou nesta competição TODOS os seus adversários. Este mérito não lhes pode ser retirado. Um resultado que ficou aquém dos planos quer dos técnicos quer dos atletas quer ainda dos seus dirigentes, não significa que o trabalho até agora realizado não seja merecedor dos mais rasgados elogios.

Ah! Desculpem, quase esquecíamos. O jogo terminou com um **JUSTO** empate a zero. Excelente arbitragem.

Nota: os nossos agradecimentos aos dirigentes do S.C.Canidelo que de forma diligente nos facultaram a informação para tornar o nosso trabalho mais completo.

Por Rui Moura Rocha

